

COMPARAÇÃO MORFOMÉTRICA DO ESQUELETO PÓS-CRANIANO ENTRE *HOLOCHILUS BRASILIENSIS* E *NECTOMYS SQUAMIPES* (CRICETIDAE, SIGMODONTINAE), ROEDORES SEMIAQUÁTICOS

Andressa Manica Gandini, Izidoro Samento do Amaral, Eduardo de Lima Coelho e Alexandre Uarth Christoff (orient.)

Universidade Luterana do Brasil – Campus Canoas; andressa.gandini@gmail.com; auchrist@ulbra.br

Holochilus brasiliensis (Desmarest, 1819) e *Nectomys squamipes* (Brants, 1827) são roedores cricetídeos alocados na subfamília Sigmodontinae. Ambas as espécies possuem hábitos semiaquáticos, sendo encontradas no Rio Grande do Sul. Vivem em ambientes associados a corpos d'água, no entanto não são espécies simpátricas devido a primeira ser encontrada em ambientes de campo, pastagens ou mesmo canaviais e a segunda habitar apenas interiores de floresta. Anatomias ósseas diferentes são resultados de adaptações à vida e hábitos de uma espécie, desta forma, quanto maior a adaptação, maior é o uso que o animal faz daquela estrutura no meio. Desta forma, o objetivo deste estudo consiste em analisar metricamente e comparar os acidentes ósseos do membro anterior, cintura escapular, cintura pélvica e membro posterior de *H. brasiliensis* e *N. squamipes*, para observar as adaptações que favorecem estes táxons em seu habitat. A amostra constitui-se de 22 exemplares de *H. brasiliensis* e 14 de *N. squamipes*, todos tombados no Museu de Ciências Naturais da ULBRA (MCNU). Foram aferidas 26 medidas de 10 ossos do esqueleto apendicular, a partir dos quais foi aplicado o teste *t* de *Student* na comparação das médias. Somente espécimes classificados como adultos foram considerados para aplicação do teste estatístico. Após aplicação do teste, foi possível observar que existe uma variação estatística significativa entre as espécies em nove das 26 medidas aferidas; dentre estas, duas no membro anterior (comprimento da ulna e largura dos epicôndilos do úmero), duas na cintura escapular (altura do processo espinhoso e largura da fossa infraespinosa) e cinco no membro posterior (largura dos epicôndilos do fêmur, altura da tuberosidade glútea, comprimento do trocânter maior, comprimento da crista da tíbia e comprimento da fíbula). Em grande parte das medidas tomadas, *N. squamipes* apresenta médias maiores. Através de comparação direta entre as espécies, ficou evidenciado que *N. squamipes* possui ossos mais robustos, o que permite maior inserção muscular e, conseqüentemente, maior força. Já *H. brasiliensis* possui ossos um pouco mais delgados, tendo uma superfície menor para inserção muscular. Como continuidade do estudo pretende-se realizar uma análise de componentes principais buscando quantificar as diferenças num espaço multivariado.

(Apoio: FAPERGS)